CENÁRIO MACROECONÔMICO

O mês de maio foi caracterizado por uma dose de ambiguidade, onde por um lado os agentes econômicos tentam lidar com os resultados econômicos do isolamento social e por outro constroem planos de uma retomada da atividade em um cenário "de novo normal".

O IBGE divulgou os resultados do PIB do primeiro trimestre de 2020, que veio em linha com as expectativas do mercado, já contabilizando os primeiros resultados da pandemia e do distanciamento social, resultando em uma contração de 1,5% na comparação com o quarto trimestre de 2019. Para 2020, o Relatório Focus, de 29 de maio, projeta uma queda de 6,25% para o PIB. O IPCA do mês veio com uma deflação de 0,38%, acumulando no ano uma deflação de -0,16% e em 12 meses 1,88%, com o Focus projetando 1,55% para 2020.

O excesso de liquidez global, a perspectiva de retomada das principais economias e os avanços científicos em direção à vacina contra a Covid-19 animaram o mercado de ações, com o IBOVESPA fechando o mês em 87.402 pontos, com alta de 8,57% no mês, recuperando o patamar de 9 de março (86.067). No ano, as perdas acumulam 24,42%.

Em sua análise, o site ValorInveste chegou a lembrar que o comportamento positivo das bolsas no mês de maio contraria uma longa tradição dos investidores americanos "sell in may, and go away", ou seja, vender ações em maio e só voltar a investir depois das férias de verão. Ainda segundo o site, no caso do Brasil, nos últimos 11 anos, só por duas vezes o IBOVESPA escapou de fechar maio no vermelho.

Os bons ventos das economias e uma captação externa de US$ 3,2 bilhões da Petrobras ajudaram o real, com o dólar Ptax encerrando o mês em R$ 5,4263, praticamente estável no mês (-0,01%), mas com uma alta de 34,62% no ano. O mercado de juros continua com a curva bastante inclinada, enquanto os investidores projetam um novo corte na taxa Selic para a próxima reunião do COPOM e continuam precificando os juros de longo prazo em patamares elevados por conta da piora das contas públicas.

As expectativas ficam por conta de uma implementação mais efetiva dos programas de auxílio emergencial à atividade econômica, do comportamento da evolução da Covid-19 e de como os Governos irão gerenciar a necessidade de distanciamento social e retomada das atividades econômicas. Além disso, os protestos e a tensão política local nos Estados Unidos podem contaminar a retomada.

Autor: Marco A. S. Martins, Professor do DCCA da Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS, Doutor em Administração, com ênfase em Finanças e Mestre em Economia pela UFRGS.

ANÁLISE DE DESEMPENHO

Indicadores dos investimentos até maio de 2020.

		abr-20	mai-20	NO ANO	12 MESES	24 MESES
PBD-I	RENT.	2,01%	1,53%	-3,76%	3,26%	14,47%
	META	0,10%	0,08%	1,74%	6,28%	16,16%
MISTO	RENT.	2,23%	1,45%	-4,50%	1,90%	13,60%
	META	0,18%	0,16%	2,11%	7,34%	18,44%
PGS	RENT.	1,79%	1,09%	-2,63%	1,71%	13,63%
	META	0,19%	0,17%	2,17%	7,39%	18,49%
PGA	RENT.	2,07%	1,90%	-4,57%	2,55%	11,46%
	META	0,10%	0,08%	1,71%	6,13%	15,66%
PREVER	RENT.	4,77%	3,99%	-13,56%	-2,86%	7,57%
	META	0,18%	0,16%	2,11%	7,34%	18,44%
INDICADORES						
CDI		0,30%	0,25%	1,57%	5,00%	11,68%
IBOVESPA		10,25%	8,57%	-24,42%	-9,92%	13,88%
INPC		-0,23%	-0,25%	0,06%	2,05%	6,93%
IPCA		-0,31%	-0,38%	-0,16%	1,88%	6,62%
POUPANÇA		0,22%	0,22%	1,23%	3,69%	8,41%
DÓLAR		4,39%	-0,01%	34,62%	36,78%	44,23%

Fonte: Núcleo de Investimentos/FAPERS

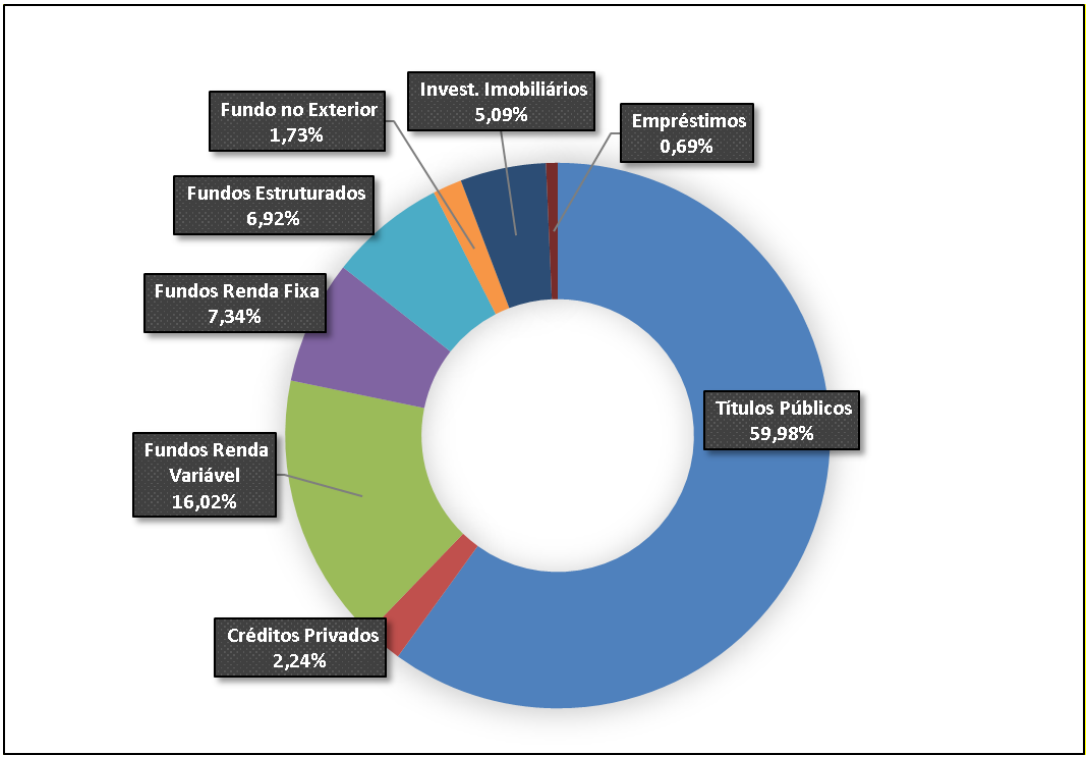
Este foi um mês de acomodação dos mercados e redução da aversão a risco, refletidos na queda da volatilidade dos ativos e na forte valorização dos ativos de risco. Como reflexo, todos os planos da Fundação, pelo segundo mês consecutivo, tiveram resultados muito acima da meta.

É fato que os impactos da Pandemia na economia global ainda preocupam e que restam dúvidas sobre evolução da epidemia Covid 19 em algumas regiões importantes do mundo. No entanto, uma procura maior por ativos está estimulando os mercados, gerado por um ambiente de juros próximos a zero (muitas vezes negativos) e por novos estímulos monetários.

Pelo segundo mês também que registramos deflação e o Copom cortou os juros da taxa Selic para o patamar mais baixo da história.

A Estratégia da Fundação continua sendo a prudência na gestão dos ativos, com um monitoramento ainda mais próximo dos cenários econômicos, procurando antever as oportunidades de investimento.

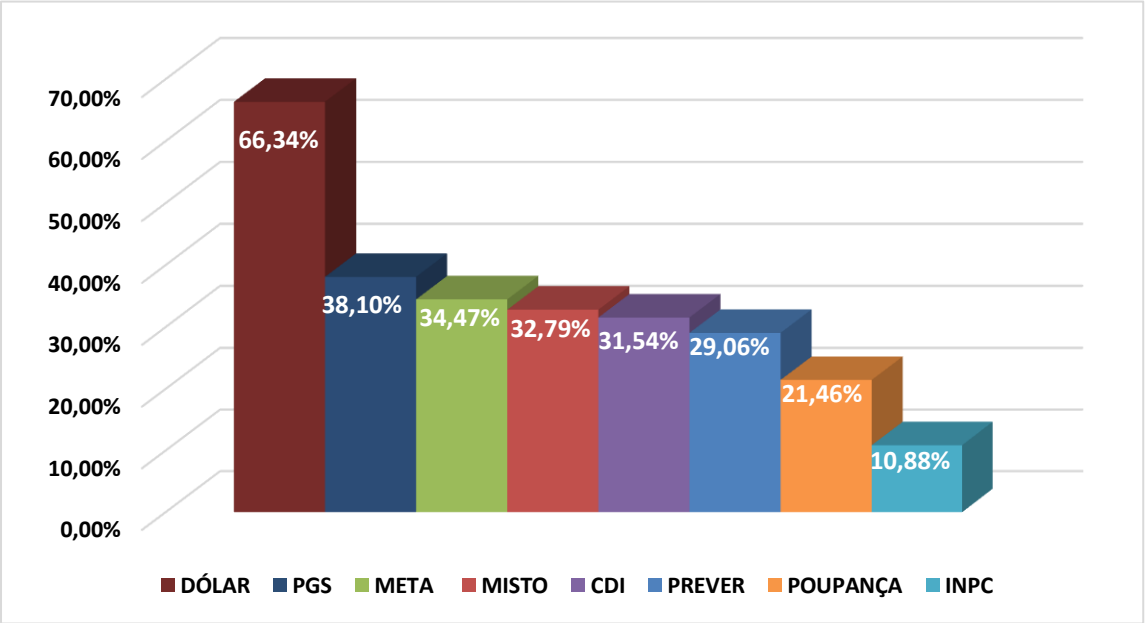
COMPOSIÇÃO DO PATRIMÔNIO DOS INVESTIMENTOS



CLASSES DE ATIVOS	R$	%
Títulos Públicos	311.124.053,67	59,98%
Créditos Privados	11.612.591,03	2,24%
Fundos Renda Variável	83.100.534,65	16,02%
Fundos Renda Fixa	38.065.170,41	7,34%
Fundos Estruturados	35.873.528,02	6,92%
Fundo no Exterior	8.968.081,48	1,73%
Invest. Imobiliários	26.422.826,02	5,09%
Empréstimos	3.570.397,52	0,69%
TOTAL	518.737.182,80	100,0%

Fonte: Núcleo de Investimentos/FAPERS

COMPARATIVO DE RENTABILIDADE DOS PLANOS – SET/2016 A MAI/2020



Fonte: Núcleo de Investimentos/FAPERS

ANÁLISE DE RISCO DE MERCADO

Conforme estabelecido na *Política de Investimentos* 2020-2024, segue abaixo o monitoramento do risco de mercado dos fundos de investimentos aplicados pela FAPERS:

FUNDOS	Meta VaR (1)	VaR (2)		
		Mai/2020	No ano	Últimos 12 meses
BAHIA AM MARAÚ ESTRUTURADO FIC MULTIMERCADO	20%	0,70%	3,46%	2,49%
BRADESCO MID SMALL CAPS FI AÇÕES	20%	13,96%	29,93%	19,77%
ITAÚ INSTITUCIONAL GLOBAL DINÂMICO FIC RENDA FIXA LP	5%	0,18%	0,59%	
PANDHORA ESSENCIAL FIC MULTIMERCADO	5%	3,69%	5,48%	3,68%
SAFRA CONSUMO AMERICANO PB FI AÇÕES BDR NÍVEL I	20%	10,87%	20,83%	13,98%
SULAMÉRICA APOLLO FI MULTIMERCADO	20%	3,13%	5,84%	3,79%
SULAMÉRICA EQUITIES FI AÇÕES	25%	16,48%	32,48%	21,42%
SULAMÉRICA SELECTION FI AÇÕES	25%	19,06%	35,27%	23,70%
VINCI GAS DIVIDENDOS FI AÇÕES	25%	14,28%	25,46%	16,84%
VINCI IMOBILIÁRIO II FI RENDA FIXA CRÉDITO PRIVADO	5%	3,32%	6,50%	
VINCI MOSAICO FI AÇÕES	25%	17,12%	28,65%	19,02%
VINCI MULTIESTRATÉGIA FI MULTIMERCADO	5%	0,23%	0,31%	0,37%
VINCI VALOREM FI MULTIMERCADO	5%	0,69%	2,26%	1,69%
XP LOG FII - XPLG11	20%	6,01%	20,10%	13,78%
XP LONG BIASED II FIC MULTIMERCADO	20%	13,90%	35,76%	23,35%
XP MALLS FII - XPML11	20%	13,22%	28,32%	18,66%

(1) **Valores estabelecidos no orçamento de Risco da Política de Investimentos;**
(2) **Valores obtidos através do *Sistema Quantum | Axis*.**

No mês de maio, todos os fundos investidos pela Fapers voltaram aos seu limites de risco. No acumulado do ano, devido a alta volatilidade ocorrida no mês de março os fundos de renda variável, imobiliários e alguns estruturados ainda não voltaram para o limite estipulado. Considerando os últimos 12 meses, apenas o fundo estruturado XP Long Biased continua além do limite.

ANÁLISE DE RISCO DE CRÉDITO

Encontram-se na tabela abaixo os níveis considerados pela FUNDAÇÃO como sendo de baixo risco de crédito.

TABELA DE RATINGS						
Faixa	**Fitch**	**S&P**	**Moody's**	**Liberum**	**Austin**	**Grau**
1	AAA (bra)	brAAA	AAA.br	AAA	brAAA	Investimento
2	AA+ (bra)	brAA+	Aa1.br	AA+	brAA+	
	AA (bra)	brAA	Aa2.br	AA	brAA	
	AA- (bra)	brAA-	Aa3.br	AA-	brAA-	
3	A+ (bra)	brA+	A1.br	A+	brA+	
	A (bra)	brA	A2.br	A	brA	
	A- (bra)	brA-	A3.br	A-	brA-	
4	BBB+ (bra)	brBBB+	Baa1.br	BBB+	brBBB+	
	BBB (bra)	brBBB	Baa2.br	BBB	brBBB	

	BBB- (bra)	brBBB-	Baa3.br	BBB-	brBBB-	
5	BB+ (bra)	brBB+	Ba1.br	BB+	brBB+	Especulativo
	BB (bra)	brBB	Ba2.br	BB	brBB	
	BB- (bra)	brBB-	Ba3.br	BB-	brBB-	
6	B+ (bra)	brB+	B1.br	B+	brB+	
	B (bra)	brB	B2.br	B	brB	
	B- (bra)	brB-	B3.br	B-	brB-	
7	CCC (bra)	brCCC	Caa.br	CCC	brCCC	
	CC (bra)	brCC	Ca.br	CC	brCC	
	C (bra)	brC	C.br	C	brC	
8	D (bra)	brD	D.br	D	brD	

Monitoramento de Risco:

EMISSOR	ESPÉCIE	AGÊNCIA	*RATING*	STATUS
BRC Securitizadora S.A.	CRI	Fitch	AAA	⟷
Concessionária Rodovias Tietê S.A.	Debênture	Moody's	Retirado	⟷
Banco Safra S.A.	LFSN	S&P	AAA	⟷
Vale S.A.	Debênture	Moody's	Aaa	⟷

LEGENDA DO STATUS	
Upgrade em relação ao mês anterior	↑
Downgrade em relação ao mês anterior	↓
Igual ao mês anterior	⟷

(1) **Parâmetros estabelecidos na Política de Investimentos;**
(2) **Dados obtidos através do *Sistema Quantum | Axis*.**

No comparativo com a posição anterior, de abril de 2020, não houve alterações nos *ratings* divulgados pelas agências de classificação de risco no mês de maio.

Porto Alegre, junho de 2020